



# Política de Gestão de Riscos

---



**Unimed**   
Oeste do Paraná

somos  
**COOP** 



## **Unimed Oeste do Paraná 2023 – 2027**

### **Estrutura de Governança**

**Dr. Marco Aurélio Farinazzo**

Presidente e Diretor de Saúde

**Dr. Rodrigo Otavio Gama França**

Diretor de Mercado e Estratégia

**Dr. Henrique Bertassoni Alves**

Diretor Administrativo e Financeiro

### **Conselhos**

#### **Conselho de Administração**

**Dr. Marcelo Yuji Cinagava**

**Dr. Jose Augusto de Oliveira Monteiro**

**Dr. Maurício Diegoli Moritz**

**Dra. Andrea Leda Klos**

**Dr. Emilio Driessen Junior**

**Dra. Adriana Zanella Borba**

#### **Conselho Técnico**

**Dr. Wil Oliveira da Costa**

**Dr. Flavio Carmelo Sampaio Saraiva**

**Dr. Luiz Gustavo Deconto Neves**

**Dr. Paulo Tranmontin Marques**

**Dr. João Augusto Hidalgo Barros Abomora**

**Dr. Antonio Ricardo Andrade Souza**

#### **Conselho Fiscal 2026/2027**

**Dr. Alex Junior Schafer**

**Dr. Anderson Antônio Pavan**

**Dr. Sidinei Elzinga Rimoldi**

**Dra. Nadia Lorena Mendoza**

**Dra. Layara Lenardon Mehanna**

**Dra. Thaisa Aires Marques**



# ESSÊNCIA UNIMED



## Crenças

A vida é o bem maior do ser humano.  
A vida boa deve ser possível para todos.  
Saúde é condição essencial para uma vida boa.  
A vida só acontece na cooperação, na natureza e em sociedade.

## Propósito

Promover saúde e qualidade de vida em nossas cidades por meio do cooperativismo médico e do conhecimento em saúde para que o maior número de pessoas possa viver mais e melhor.

## Princípios

- Atratividade para médicos
- Pessoas
- Sustentabilidade
- Conhecimento
- Visão sistêmica
- Inovação
- Agilidade
- Princípios Cooperativistas

## Valores

- Integridade
- Respeito
- Solidariedade
- Espírito Cooperativista

## Negócio

Cooperativa médica, saúde e sustentabilidade.

## Política da Qualidade:

A Política da Qualidade da Unimed Oeste do Paraná tem como princípio assegurar uma experiência positiva e segura para cada cliente, promovendo a melhoria contínua dos serviços e fortalecendo os processos assistenciais e administrativos, sempre alinhados à cultura cooperativista. Seu propósito é garantir elevados padrões na oferta e gestão de planos de saúde e recursos próprios, estimulando a evolução contínua dos processos, a satisfação dos clientes e a sustentabilidade da organização. A Unimed compromete-se a oferecer serviços de saúde com excelência, alinhados às expectativas dos clientes, às normas do setor e à busca permanente por inovação e melhoria contínua.



# SUMÁRIO

|                                                     |           |
|-----------------------------------------------------|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO</b>                                 | <b>5</b>  |
| <b>OBJETIVO</b>                                     | <b>5</b>  |
| <b>A QUEM SE APLICA</b>                             | <b>6</b>  |
| <b>DEFINIÇÕES E SIGLAS</b>                          | <b>6</b>  |
| <b>GERENCIAMENTO DOS RISCOS</b>                     | <b>7</b>  |
| IDENTIFICAÇÃO, CAUSA E CONSEQUÊNCIA DOS RISCOS..... | 7         |
| CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS .....                      | 8         |
| MENSURAÇÃO DE IMPACTO E PROBABILIDADE .....         | 9         |
| MAPA DE CALOR.....                                  | 10        |
| <b>APETITE AO RISCO</b>                             | <b>11</b> |
| <b>PLANOS DE AÇÃO</b>                               | <b>11</b> |
| <b>PAPÉIS E RESPONSABILIDADES</b>                   | <b>12</b> |
| <b>ASSUNÇÃO DOS RISCOS</b>                          | <b>13</b> |
| <b>MONITORAMENTO E AUDITORIA</b>                    | <b>13</b> |
| <b>DISPOSIÇÕES GERAIS</b>                           | <b>13</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                  | <b>14</b> |





# APRESENTAÇÃO

A política de gestão de riscos da Unimed Oeste do Paraná tem como objetivo estabelecer diretrizes, responsabilidades e práticas para a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos que possam impactar os objetivos estratégicos, operacionais, assistenciais, financeiros, regulatórios e reputacionais da cooperativa.

Reconhecendo a complexidade do setor de saúde suplementar e a necessidade de atuação proativa e preventiva, a política visa integrar a gestão de riscos à governança corporativa e aos processos organizacionais, promovendo uma cultura de controle e tomada de decisão consciente.

A gestão de riscos da Unimed Oeste do Paraná abrange as etapas de identificação do risco, sua causa, as consequências e o tipo em que o mesmo se enquadra. O COSO e a ISO 31000 são as metodologias utilizadas como embasamento para a realização deste trabalho. Também foram utilizadas como fonte de informação a Resolução Normativa nº 518/2022 e a Resolução Normativa nº 569/2022 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), bem como o Manual de Gestão de Riscos da ANS, de 16/11/2018.

Essa política é aplicável a todas as áreas da cooperativa, incluindo suas unidades assistenciais, administrativas e operacionais, e está alinhada às melhores práticas do setor, aos requisitos legais e regulatórios, além dos princípios cooperativistas.

Com uma abordagem estruturada e metodológica, esta Política contribui para:

- Fortalecer a sustentabilidade e a perenidade do negócio;
- Aprimorar a segurança do paciente e a qualidade assistencial;
- Reduzir impactos negativos e aproveitar oportunidades;
- Assegurar a conformidade e a transparência nas operações.

A Unimed Oeste do Paraná reafirma, por meio desta política, seu compromisso com uma gestão responsável, segura e orientada à melhoria contínua, beneficiando seus cooperados, colaboradores, clientes e a comunidade.

## OBJETIVO

Esta política tem como objetivo definir diretrizes, princípios e responsabilidades no processo de gestão de riscos, identificando e analisando os eventos e as fontes de riscos que podem comprometer o cumprimento das obrigações legais e de *Compliance*, estabelecendo ações com foco em mensurar, monitorar, controlar e mitigar estes riscos, vislumbrando oportunidades de melhorias nos controles internos da Unimed Oeste do Paraná.



# A QUEM SE APLICA

Esta política aplica-se a todos os públicos que se relacionam ou venham a se relacionar com a Unimed Oeste do Paraná, sendo os principais: cooperados, colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços, terceiros, diretores e conselheiros.

## DEFINIÇÕES E SIGLAS

**ANS:** Agência Nacional de Saúde Suplementar – é o órgão responsável pela normatização, controle, regulação e fiscalização das atividades relativas à assistência privada à saúde.

**Apetite ao risco:** é o grau de exposição aos riscos que a cooperativa está disposta a aceitar para atingir seus objetivos estratégicos.

**Atividade de controle:** medida que mantém e/ou modifica o risco.

**Controle interno:** processo projetado e implementado pelos gestores para mitigar riscos e alcançar objetivos.

**COSO (The Comittee of Sponsoring Organizations):** É uma entidade sem fins lucrativos, dedicada à melhoria dos relatórios financeiros através da ética, efetividade dos controles internos e governança corporativa.

**Dicionário de riscos:** define e padroniza conceitualmente os tipos de riscos mapeados.

**Evento:** incidente ou ocorrência, a partir de fontes internas ou externas a cooperativa, capaz de afetar a realização dos seus objetivos.

**Fator de risco:** descrição detalhada ou causa que contribui para a materialização do risco no processo.

**Gestão de riscos:** processo que permeia toda a organização, colocado em prática pela alta administração da entidade, pelos gestores e demais colaboradores, aplicado no estabelecimento da estratégia e projetado para identificar possíveis eventos que possam afetar a instituição e para gerenciar riscos de modo a mantê-los dentro do seu apetite de risco, com vistas a fornecer segurança razoável quanto ao alcance dos objetivos da entidade.

**GRCC:** setor da Unimed responsável pela Governança, Riscos, Controles Internos e *Compliance*.

**Impacto:** são as consequências da ocorrência do evento.

**ISO 31000 (International Organization for Standardization):** é uma norma da família de gestão de risco criada com o objetivo de estabelecer princípios e orientações genéricas sobre gestão de riscos.

**IT:** Instrução de Trabalho.

**Linhas de defesa:** conjunto de diretrizes elaboradas para organizar as responsabilidades, designando os papéis das áreas de modo que as ações ocorram de forma sistemática e complementar, buscando a otimização dos resultados e a mitigação dos riscos.



**Matriz de riscos:** ferramenta utilizada para apoiar a gestão de riscos, quanto: identificação, mapeamento, classificação, testes, tratamento e monitoramento dos riscos.

**Matriz SWOT:** é uma ferramenta de análise estratégica usada para entender o ambiente interno e externo de uma organização, projeto ou negócio. Esta sigla vem do Inglês e representa: S – *Strengths* (Força); W – *Weaknesses* (Fraquezas); O – *Opportunities* (Oportunidades); T – *Threats* (Ameaças).

**Plano de ação:** é a definição das ações corretivas para reduzir a exposição aos riscos residuais, a partir da identificação das deficiências ao longo do ciclo de avaliação do ambiente de controles internos.

**Probabilidade:** são as chances de ocorrer um determinado evento.

**PS:** Procedimento Sistemático.

**Risco:** possibilidade de um evento ocorrer e ter impacto nos objetivos da organização, sendo medido em termos de impacto e probabilidade.

**Risco inerente:** nível de risco antes da consideração de qualquer ação de mitigação.

**Risco residual:** nível de risco depois da consideração das ações adotadas pela gestão para reduzir o risco inerente.

**Tratamento de riscos:** processo de implementar respostas aos riscos selecionados.

## GERENCIAMENTO DOS RISCOS

O gerenciamento dos riscos ocorre para que se possa tratá-los com eficácia. Sua principal função é melhorar a capacidade de gerar valor, auxiliar na tomada de decisão, buscando o máximo de segurança dos processos, deixando-os compatíveis ao apetite de risco estabelecidos pela Alta Gestão da cooperativa.

## IDENTIFICAÇÃO, CAUSA E CONSEQUÊNCIA DOS RISCOS

Para a etapa de identificação dos riscos, serão utilizadas entrevistas entre colaboradores do setor de GRCC (Governança, Riscos, Controles internos e *Compliance*) e o gestor de cada área ou o colaborador que possui o conhecimento operacional. Poderá ser utilizado também a técnica do *brainstorming*.

Esta etapa, consiste em realizar uma análise crítica de cada setor, bem como de seus processos. Para que se cumpra o objetivo, é imprescindível que seja realizada uma ampla reflexão sobre os processos e avaliá-los de maneira imparcial, refletindo exatamente o que se pratica durante a operacionalização de cada etapa da atividade.



Para auxiliar nas etapas de identificação, causa, consequências e o tipo, sugere-se utilizar como suporte:

- A análise dos mapas de processos e suas interações com os outros setores e seus *stakeholders*;
- Os documentos do setor, tais como: IT, PS, Políticas, Manuais, Diretrizes, entre outros;
- Avaliação dos cenários internos e externos (Matriz SWOT);
- Planejamento Estratégico do setor e da cooperativa;
- Indicadores e suas análises críticas;
- Não conformidades e Incidências.

## CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS

Os riscos identificados na Unimed Oeste do Paraná são classificados de acordo com a sua natureza, podendo ser risco de subscrição, risco de crédito, risco de mercado, risco legal, risco operacional, risco de imagem e risco ambiental. Para que sejam classificados da forma correta, a cooperativa resolve adotar o seguinte dicionário de riscos:

### Risco de Subscrição

Este tipo de risco está associado ao processo de precificação indevida, ou na estimativa incorreta das provisões técnicas, além da probabilidade dos eventos a serem pagos pela cooperativa em um período futuro ultrapassarem o montante de contraprestações a serem recebidos.

### Risco de Crédito

Perdas relacionadas à probabilidade da contraparte de uma operação, ou de um emissor de dívida não honrar total ou parcialmente seus compromissos financeiros. Dentre os eventos de riscos financeiros, podem ser considerados: inadimplência, garantias contratuais, fluxo de caixa, entre outros.

### Risco de Mercado

O risco de mercado está relacionado a perdas financeiras decorrentes de oscilações no mercado financeiro, especialmente em relação aos investimentos que a operadora realiza com os recursos que administra.

### Risco Legal

É o risco de não cumprimento de leis, regras, regulamentações, acordos, práticas vigentes ou padrões éticos aplicáveis, considerando, inclusive, o risco de que a operadora possa estar vulnerável a litígios.

### Risco Operacional

Definido como a possibilidade de eventuais situações de perdas ocasionadas por falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas. Dentre os eventos de riscos operacionais, podem ser considerados: falha humana, interrupção das atividades, fraude, concentração de atividades, falha na capacitação dos colaboradores, falha na comunicação humana, entre outros.



### Risco de Imagem

É o potencial de qualquer evento, controlável ou não, de prejudicar negativamente a reputação ou imagem da cooperativa.

### Risco Ambiental

Refere-se aos impactos potenciais que fatores ambientais (naturais ou provocados pelo ser humano) podem causar nas operações, finanças e sustentabilidade da empresa. Neste tipo de risco, podem ser considerados: descarte incorreto do lixo e desastres naturais.

## MENSURAÇÃO DE IMPACTO E PROBABILIDADE

Finalizadas as etapas anteriores, deve-se determinar o impacto e a probabilidade em que o risco possa se materializar ou que já tenha se materializado. Mensurar os riscos permite identificar as prioridades, além de facilitar o conhecimento das características dos mesmos. É possível implementar melhor as atividades de controle conhecendo se os riscos têm maior impacto ou ocorrem com mais frequência. Para isso, deverão utilizar a matriz de impacto e a matriz de probabilidade a seguir:

| Matriz de Impacto |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ALTO              | Alto impacto financeiro (Ex.: superior a 10% do faturamento bruto);<br>Danos irreversíveis à imagem, com propagação na mídia;<br>Paralisação das atividades da Cooperativa;<br>Danos irreversíveis à vida e ou meio ambiente;                                                                                                        |
| SIGNIFICATIVO     | Significativo impacto financeiro (Ex.: acima de R\$500.000,00 à 10% do faturamento bruto)<br>Danos à imagem sem muito exposição pública, sem propagação na mídia;<br>Paralisação temporária de atividades operacionais ou produtivas da cooperativa;<br>Ameaças à saúde da população e ou meio ambiente (não envolve risco de vida); |
| MODERADO          | Moderado impacto financeiro (Ex.: entre R\$ 100.000,00 à R\$ 500.00,00);<br>Leve comprometimento da imagem internamente, sem propagação externa ou nem mídia;<br>Paralisação pontual de atividades sem maior criticidade ao processo de produção;<br>Ameaças à saúde e bem estar de colaboradores acarretando danos físicos leves;   |
| BAIXO             | Baixo impacto financeiro (Ex.: abaixo de R\$ 100.000,00);<br>Sem prejuízo à imagem da cooperativa interna e externamente;<br>Retrabalho de alguns processos operacionais sem maiores impactos no processo;<br>Não proporciona preocupações quanto a vida e ao meio ambiente;                                                         |



| Matriz de probabilidade |                                                |                            | Tempo |
|-------------------------|------------------------------------------------|----------------------------|-------|
| Provável                | É esperado que o evento ocorra frequentemente. | Várias vezes ao mês        |       |
| Possível                | É possível que o evento ocorra algumas vezes.  | Algumas vezes ao ano       |       |
| Improvável              | Raramente o evento deve ocorrer.               | Uma a cada 3 anos          |       |
| Remota                  | O evento ocorrerá em situações excepcionais.   | Uma a cada 10 anos ou mais |       |

## MAPA DE CALOR

O cruzamento das informações entre a matriz de impacto e de probabilidade resultará no risco inerente que irá compor o mapa de calor, conforme modelo abaixo:

| Mapa de calor |                        | Impacto           |                      |                           |                    |
|---------------|------------------------|-------------------|----------------------|---------------------------|--------------------|
|               |                        | Baixo<br>Peso (1) | Moderado<br>Peso (2) | Significativo<br>Peso (3) | Alto<br>Peso (4)   |
| Probabilidade | Provável<br>Peso (4)   | Moderado<br>4     | Significativo<br>8   | Alto<br>12                | Alto<br>16         |
|               | Possível<br>Peso (3)   | Moderado<br>3     | Significativo<br>6   | Significativo<br>9        | Alto<br>12         |
|               | Improvável<br>Peso (2) | Baixo<br>2        | Moderado<br>4        | Significativo<br>6        | Significativo<br>8 |
|               | Remota<br>Peso (1)     | Baixo<br>1        | Baixo<br>2           | Moderado<br>3             | Moderado<br>4      |

O mapa de calor é uma ferramenta visual utilizada para identificar e priorizar os riscos de maneira clara e intuitiva. A ideia é fornecer uma visão geral rápida de quais riscos merecem mais atenção e quais podem ser monitorados com menor urgência.



# APETITE AO RISCO

Refere-se aos riscos que a Unimed Oeste do Paraná está disposta a aceitar para atingir os objetivos da cooperativa. Para esta etapa, deve-se levar em consideração o mapa de calor. A tabela abaixo representa o apetite ao risco e qual é a resposta dada para cada um deles:

| Apetite ao Risco       |               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Mapa de Risco Inerente | ALTO          | Risco Inaceitável: Expõe a Cooperativa a danos severos com impacto de difícil correção, com grandes desembolsos financeiros, impossibilitando o alcance dos objetivos estratégicos. Para estes casos, necessita de um plano de ação com prazo pré-determinado para minimizar ou mitigar os riscos. |
|                        | SIGNIFICATIVO |                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                        | MODERADO      | Risco Aceitável: Pode expor a Cooperativa a danos de menor relevância, no entanto, não deve dificultar o alcance dos objetivos do processo. Não é necessário plano de ação, porém o risco e os seus controles deverão ser monitorados.                                                             |
|                        | BAIXO         | Risco Irrelevante: Embora existentes, não expõe a Cooperativa a perdas significativas. Não necessita de plano de ação e de monitoramento.                                                                                                                                                          |

## PLANOS DE AÇÃO

Os planos de ação envolvem o planejamento e a implementação de estratégias para lidar com os riscos identificados e demonstrados no mapa de calor. Sua principal finalidade é evitar impactos negativos para a cooperativa. Para orientar a tomada de decisão, deve ser definida a estratégia de resposta aos riscos, conforme as categorias descritas abaixo:

- **Eliminar:** só é possível quando existe a possibilidade de descontinuidade das atividades que geram o risco;
- **Mitigar:** busca reduzir o impacto ou a probabilidade caso o risco já tenha se materializado em algum momento;
- **Prevenir:** ações que são tomadas para reduzir a probabilidade de materialização e/ou impacto do risco. Esta resposta envolve o aprimoramento ou criação de controles e melhorias em processos ou subprocessos, por meio da formulação e implementação de planos de ação. É utilizado para riscos que ainda não tenham se materializado;
- **Transferir:** redução da probabilidade ou do impacto dos riscos pela transferência ou pelo compartilhamento de uma parcela de riscos;
- **Aceitar:** nenhuma ação é tomada para influenciar a probabilidade de ocorrência e/ou impacto do risco. No entanto, para os riscos residuais Alto e Significativo será estabelecido o processo de assunção dos riscos e o monitoramento dos mesmos.



**Para os riscos inerentes identificados como SIGNIFICATIVO e ALTO**, o gestor responsável pela área deverá planejar e executar um plano de ação com a finalidade de eliminar, mitigar ou prevenir o mesmo. Para facilitar a sua elaboração, deverá ser utilizado a ferramenta 5W2H, já cadastrada e disponível no software de gestão da qualidade, ou então, assumir os riscos através da assinatura do Termo de Assunção ao Risco.

**Para os riscos inerentes identificados como MODERADO e BAIXO**, não haverá necessidade de criar planos de ação, uma vez que estarão dentro do nível aceitável pela Alta Gestão, porém, caso a incidência da materialização do risco passe a gerar situações que impedem ou que atrapalhem as atividades do dia a dia, o gestor poderá criar plano de ação com a finalidade de gerar melhoria e/ou reduzir os impactos.

## PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

As responsabilidades no modelo de Gestão de Riscos da Unimed Oeste do Paraná baseiam-se no conceito de três linhas de defesa, conforme posicionamento do Instituto dos Auditores Internos (IIA).

### 1ª linha de defesa

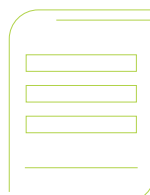
Atuam no gerenciamento, monitoramento e ações de respostas aos riscos, sendo as áreas responsáveis pelos processos/subprocessos, riscos originais e execução dos planos de ações para mitigação dos riscos. É representada por todos os gestores e colaboradores, que devem assegurar a efetiva gestão de riscos dentro do escopo das suas responsabilidades organizacionais diretas.

### 2ª linha de defesa

Estrutura com atuação consultiva junto às áreas executivas, porém com avaliação e reporte independentes sobre o gerenciamento de riscos e ambiente de controle da cooperativa. É responsável pelo apoio à 1ª linha de defesa no gerenciamento dos riscos corporativos, auxiliando na identificação, mensuração, avaliação, mitigação, monitoramento e reporte dos riscos e efetividade dos controles, bem como na aderência ao cenário regulatório, tanto interno, quanto externo. É na 2ª linha de defesa que ocorre a atuação da área de GRCC.

### 3ª linha de defesa

Responsável por fornecer para a alta administração da empresa e órgãos de governança, avaliações independentes quanto à eficiência e eficácia dos processos e procedimentos estabelecidos, atuando em conformidade com as normas, políticas e diretrizes vigentes. É representada pela Auditoria Interna, e tem como objetivo fornecer opiniões independentes à Alta Administração sobre o processo de gerenciamento de riscos, a efetividade dos controles internos e a governança corporativa.





# ASSUNÇÃO DOS RISCOS

As áreas que atuam na 1ª e 2ª linha, em situações específicas onde as ações de resposta ao risco possuam dificuldades de serem implementadas, seja por complexidade, custo ou possíveis impactos não mapeados em outras partes do processo, podem optar pela assunção (aceitação) do risco, sendo que deve ser considerado o cenário de controles compensatórios, impactos possíveis e o apetite aos riscos da Unimed Oeste do Paraná.

O fluxo de assunção deve partir do dono do processo envolvido comunicando a área de GRCC, que irá realizar análise sobre o pedido e justificativas, passando posteriormente para avaliação da Gerência e Diretoria Executiva de modo a permitir a mensuração da exposição de risco.

Em caso de aceitação do risco, ou seja, quando forem exauridas as ações mitigatórias ou nenhuma ação corretiva for realizada para sua mitigação, deve ser formalizado o formulário de aceite de risco RQ-DIR-GRCC-0003 Relatório de Risco Assumido, com a devida alçada de aprovação.

A assunção dos riscos classificados como “ALTO ou SIGNIFICATIVO” somente poderá ser feita pela Diretoria Executiva em conjunto com o Gerente da área, em reuniões, registrada em ata. Com isso, os responsáveis deverão assinar o formulário de risco assumido e logo após, anexado no Sistema de Gestão da Qualidade junto ao risco mapeado.

# MONITORAMENTO E AUDITORIA

Tendo em vista que os riscos em que a cooperativa está exposta se modifica com o passar do tempo, o monitoramento e a auditoria deverão ser realizados por meio de atividades gerenciais contínuas, a fim de avaliar se o funcionamento das tarefas sofreu mudanças e consequentemente se haverá alterações nos controles executados.

É importante ressaltar que o mapa de riscos da cooperativa é um documento vivo que deverá ser modificado sempre que houver necessidade, pois deve refletir exatamente o funcionamento das atividades e os riscos as quais está exposta. Minimamente de forma anual, todas as atividades relacionadas a Gestão de Riscos, deverá ser revisada e apresentada ao Conselho de Administração, para ciência e aprovação.

# DISPOSIÇÕES GERAIS

É competência da Diretoria Executiva em conjunto com o setor de GRCC alterar e revisar esta política no mínimo anualmente ou sempre que fazer-se necessário, sendo que a mesma entra em vigor na data de aprovação em reunião do Conselho de Administração.





# REFERÊNCIAS

**ABNT NBR 3100.** Disponível em: <<https://www.gov.br/transportes/pt-br/pt-br/centrais-de-conteudo/iso-31000-de-2018-gestao-de-riscos-pdf>>.

**Ministério da Saúde.** Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2022/res0518\\_04\\_05\\_2022.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2022/res0518_04_05_2022.html)>. Acesso em: 29 maio. 2025.

**Ministério da Saúde.** Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2022/res0526\\_04\\_05\\_2022.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2022/res0526_04_05_2022.html)>. Acesso em: 29 maio. 2025.

**Manual de gestão de riscos da Agência Nacional de Saúde Suplementar** [recurso eletrônico] / Agência Nacional de Saúde Suplementar. Presidência. Gabinete. Gerência-Geral de Análise Técnica da Presidência. Coordenadoria de Avaliação de Riscos Institucionais. – Rio de Janeiro: ANS, 2018.



3ª versão | Aprovada pelo conselho em 19/05/2026.



ANS - nº 305227

[www.unimedmedianeira.coop.br](http://www.unimedmedianeira.coop.br)



@unimedoestepr